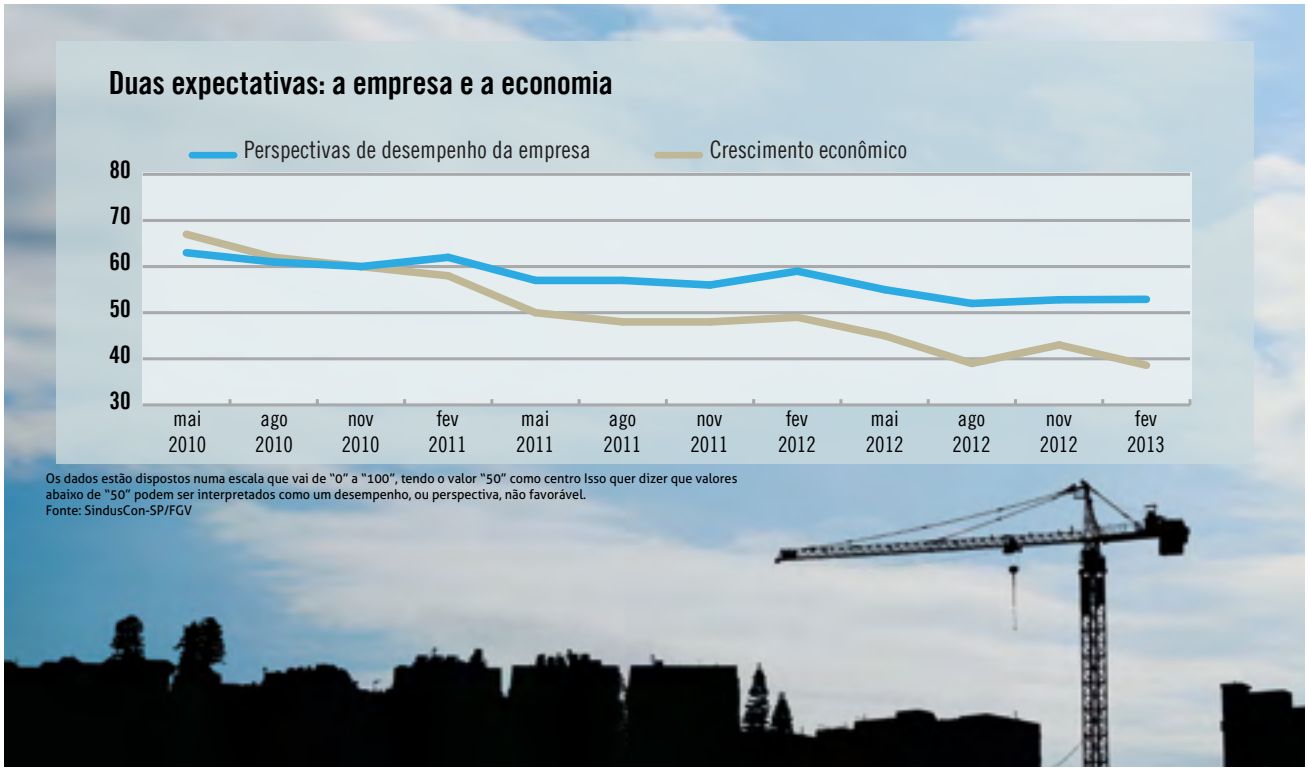

Os dados estão dispostos numa escala que vai de "0" a "100", tendo o valor "50" como centro Isso quer dizer que valores abaixo de "50" podem ser interpretados como um desempenho, ou perspectiva, não favorável.
Fonte: SindusCon-SP/FGV

SEM SAIR DO LUGAR

Boas perspectivas para a empresa, pessimismo com a economia

Ana Maria Castelo

A SONDAGEM da Construção – parceria do Sinduscon/SP com a FGV/Ibre – mostrou em fevereiro que a avaliação do desempenho das empresas de construção do país ficou estável depois da alta verificada no último trimestre de 2012. O indicador continuou a refletir uma avaliação otimista do empresário, no entanto a evolução favorável do último trimestre do ano passado não prosseguiu em 2013. O mesmo movimento ocorreu com as perspectivas de desempenho, o que significa que o otimismo característico do final de ano se manteve, sem avançar. Como ao longo de 2012 houve uma deterioração expressiva dos dois indicadores – desempenho atual e perspectivas -, o resultado de fevereiro ainda ficou muito inferior ao observado no início de 2012. De fato, mostra-se superior apenas aos resultados do início de 2009, quando em decorrência da crise financeira internacional, a maioria do setor mostrava-se bastante pessimista.

Paralelamente, as perspectivas para os custos voltaram a se deteriorar. Vale lembrar que boa parte dos acordos coletivos da construção ocorre no primeiro semestre do ano e, desde 2009, a mão de obra tem sido o principal componente de elevação dos custos setoriais. Em 2012, mesmo com a desaceleração percebida na atividade, os salários continuaram com ganhos reais. Nos últimos dois anos, os ajudantes de obra tiveram aumentos salariais de 18,8% no município de São Paulo e de 24% em Brasília, de acordo com o Caged. Nesse mesmo período, o INPC elevou-se 12,7%.

No que diz respeito à perspectiva de crescimento da economia, os indicadores, que permitiam detectar o pessimismo do empresário mesmo no final do ano passado, voltaram a piorar. Essa avaliação certamente sofre os efeitos dos números fracos do PIB de 2012 e não diz muito sobre as perspectivas para 2013. Espera-se um crescimento de cerca de 3%, o que é bastante melhor que o alcançado no ano passado. No entanto, mais que o resultado em si, vai importar a composição do crescimento, que precisa ser impulsionado por investimentos, com especial destaque para os investimentos em infraestrutura.

Por enquanto, os primeiros indicadores de atividade da construção continuam mostrando uma desaceleração do crescimento setorial e a sondagem corrobora a dinâmica sinalizada na análise do emprego. Ou seja, não deverá haver mudança significativa nos próximos meses.